

## **Porque tanto me manifesto na América e, agora, especialmente no Brasil.**

(Nossa Senhora a Raymundo Lopes, em 31 de março de 1992, na Capela da Vila Del Rey/BH)

“No ano da terra de 1917, falei à pequena pastora Lúcia de coisas hoje conhecidas por vocês. Dei-lhe a conhecer também um assunto que pedi para manter em segredo e somente ser revelado após o ano da terra de 1960. São acontecimentos que, após esta data, seria conveniente serem levados a público. Lúcia os redigiu anos depois, para que, cumprindo pedido meu, fosse officiosamente entregue ao Para que estivesse no comando da Igreja.

Seus membros deveriam conscientizar-se dos momentos perigosos em que a força de satanás estaria liberada entre eles, no período da terra que compreenderia 1960 a 2015, e pedir a Deus sua divina intercessão. Caso contrário, se isso não fosse feito, eu retornaria o assunto de minhas aparições, utilizando todos os meios, para uma conscientização e uma mobilização leiga, que pudesse atenuar este degradante processo porque, por vontade de Deus, no fim destes tempos, o meu Coração Imaculado deverá triunfar.

Uma tecnologia maligna dominaria o mundo, e os líderes religiosos seriam arrebanhados como doces ovelhas, iludidos pelo brilho efêmero de suas luzes, a seguirem o falso pastor, que os enganaria com promessas vãs, sem consistência espiritual e moral.

O coração da Igreja de Cristo seria invadido pela ciência sem Deus e por uma tecnologia comandada pelo diabo.

O descrédito diante dos dogmas causaria uma devastação sem precedentes em sua doutrina. E tudo isto aconteceria sutilmente, em seus bastidores, como um câncer a corroer todo seu organismo espiritual, em razão do qual, no futuro, a razão sobrepujaria a fé.

Pedi que o Evangelho fosse urgentemente viabilizado em toda a terra e facilitada a sua compreensão pela camada leiga e simples da Igreja, a fim de ser vivido em plenitude, e que isto deveria ser feito pela Igreja Católica Romana, com testemunhos de fé, para se evitar o máximo possível uma grande evasão de fiéis e, conseqüentemente, a proliferação de seitas promovidas pelo diabo, que levariam os cristãos a sangrentas lutas, à divisão e ao descrédito.

O meu pedido não foi levado em conta, porque os Papas desse tempo se calaram, acreditando mais na eficácia da lógica do comportamento adotado pela Igreja humana, do que na sua entrega à luta, comandados pelo Espírito Santo.

Desprezaram a teologia mística e deram vazão à teologia da razão.

O Evangelho não foi levado ao Oriente, onde ainda prevalecem seitas milenares, perigosas à doutrina cristã, que desconhecem inteiramente Jesus. Temiam mártires, achando que bastariam mudanças drásticas, facilitando as coisas na Igreja, para abri-la aos países asiáticos, não contando com isto que estariam também abrindo uma perigosa fissura na Igreja, propiciando a entrada de conceitos estranhos à doutrina de Cristo.

Deus, em sua Divina Misericórdia, permitiu que tomasse lugar, no trono de Pedro, um polonês escolhido por mim, para tomar sobre si, nos últimos tempos, o peso desse pecado de omissão, e procurar atenuar, com minha assistência, esse processo degenerativo da Igreja.

Mesmo sabendo da impossibilidade de sua eficácia plena, se pôs à luta. Este homem, ao ter conhecimento do meu alerta, tomou sobre si esse pesado fardo, colocou-se em campo, imbuído da férrea vontade de servir a Deus e ao meu pedido feito em Fátima no ano da terra de 1917, e de salvar a maior quantidade de almas possível. Por isso, fiz minha presença nestes últimos setenta anos da terra, numa profusão ininterrupta de aparições a leigos, com mensagens, sinais, locuções, etc., no sentido de colocar o Meu Coração materno em ajuda a esse escolhido por mim, para que pudesse ter forças e não sucumbisse.

Deus agora, como estava previsto, permite a final provação a sua Igreja. Ela própria desfere o golpe final nesse homem e, numa velada desaprovação a seus constantes deslocamentos, tentando fazer nestes últimos tempos aquilo que deveria ter sido feito desde o início, quando o pedi, no ano da terra de 1917, o fere mortalmente no coração.

Estamos no início do fim destes tempos, e o braço de Jesus baixará para a colheita. Foram muitos os chamados, mas infelizmente serão poucos os escolhidos. O mundo inteiro preocupa-se com catástrofes naturais, devido à perplexidade e ao silêncio dos Papas sucessores, ao tomarem conhecimento do que relatei à pastora Lúcia.

Previno, agora: elas virão, em resposta à omissão do corpo clerical superior da hierarquia católica, para a qual foi colocada por Jesus a tarefa de fazer sua palavra conhecida e vivida no mundo inteiro, antes do término destes tempos.

O castigo pela omissão foi bastante atenuado pelo trabalho deste polonês, mas, como está escrito, virá.

Agora, no raiar da aurora destes novos tempos que se aproximam, o meu Coração Materno se volta para a América Latina, pois desejo salvá-la, pela vontade de Deus todo-poderoso, desta catástrofe da falta de fé.

Esta é, pois, a razão porque tanto me manifesto na América e, agora, especialmente no Brasil.

Medjugorje é, para mim, a intenção de salvar um povo em guerra e dar ao mundo um modelo de paróquia voltada à evangelização pelo amor. Mas, mesmo lá, sentirei no final o gosto amargo da traição ditada por interesses mundanos.

Na América, é minha intenção evitar uma iminente guerra religiosa fratricida.

Abram as igrejas à prática do rosário, sucedam-no ou precedam-no de Missas, deixem o leigo rezar e chamar sobre si o Espírito Santo.

Consagrem a América a meu Coração Imaculado. Usem dos leigos, façam aquilo que o Concílio lhes proporcionou – maior liberdade de ação – e salvem a América Latina da apostasia do terceiro milênio. Levem este meu último apelo à hierarquia eclesiástica latino-americana e façam uma barreira ao fétido vento proveniente de uma Europa apodrecida pelo pecado da dessacralização. Desejo salvar a Igreja no Brasil, para que estenda a luz do Espírito Santo a toda América Latina.

Não esmoreçam diante da indiferença comandada por interesses mundanos e de uma distorcida teologia interesseira, direcionada pura e unicamente a fazer a vontade dos homens, perdendo seu precioso tempo em batalhas sociais que poderiam ser resolvidas vivendo-se o Evangelho.

Que isto seja relatado ao padre (...) e levado a seu arcebispo. Se este não tiver o coração aberto, retorne a você até dezembro de 1996.

Que o livre arbítrio, voltado para o bem, aja.

Entrego a Deus minha tarefa cumprida, pois nada mais poderei fazer. Entretanto, com a permissão do Todo-poderoso, o meu Coração Imaculado estará triunfante.”